

EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL COM ALUNOS DE UMA ESCOLA PARA DEFICIENTES INTELECTUAIS

MARSHELLE MARTINS TEIXEIRA¹; CRISTINA CORRÊA KAUFMANN²;
ANGÉLICA OZÓRIO LINHARES³

¹Universidade Federal de Pelotas – marshellemteixeira@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – cristinackaufmann@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – angelicaozorio@gmail.com

1. APRESENTAÇÃO

Entende-se por deficiência um impedimento ou limitação que comprometa algum desempenho (DOS SANTOS, 2012) e está caracterizada pela perda ou anormalidade das funções psicológicas, fisiológicas, motoras ou uma incapacidade que limita o desempenho (MOREIRA, 2011). Pode ser classificada de três formas: deficiência física, sensorial e motora. Cada uma é definida por um conjunto de fatores como a estrutura da própria deficiência, as vivências externas e as condições socioambientais e a constituição orgânica do próprio indivíduo (DIAS e OLIVEIRA, 2013).

A Síndrome de Down (SD) é considerada uma condição genética causada pela trissomia do cromossomo 21 associado a alguns fatores externos e internos como a idade materna ou paterna avançada. Os indivíduos com SD têm um atraso em seu desenvolvimento e alguns problemas de saúde associados tais como problemas de audição e visão, distúrbios da tireoide, obesidade, problemas neurológicos, envelhecimento precoce, hipotonia e cardiopatia (BOSCO, SCHERER e ALTEVOGT, 2011).

Os Transtornos do Espectro Autista (TEA) são condições caracterizadas pelo desenvolvimento anormal nas interações sociais, modalidades de comunicação e comportamento que variam de acordo com a maneira de se manifestar e quanto ao grau de severidade de cada indivíduo (GUEDES, 2015).

Paralisia cerebral (PC) ou encefalopatia crônica não progressiva da infância é o resultado de uma lesão estática não progressiva ocorrida no período pré, peri ou pós natal que afeta o sistema nervoso central na sua fase de maturação. Os portadores da paralisia habitualmente possuem deficiência intelectual, visual e convulsões, além de desordem motora pode ser acompanhada de distúrbios de sensação, cognição, comunicação e problemas musculoesqueléticos, além de riscos de comprometimento nutricional (DOS SANTOS, 2014).

O objetivo do projeto aqui apresentado é realizar avaliação nutricional e desenvolver ações de educação alimentar e nutricional, visando promoção de saúde, prevenção de doenças e melhor qualidade de vida aos participantes do projeto.

2. DESENVOLVIMENTO

Este projeto teve início em junho de 2017 e será finalizado em dezembro do mesmo ano, sendo que a intenção é ser renovado nos anos seguintes. A equipe de trabalho é formada por alunos voluntários de graduação da Faculdade de Nutrição (FN) sob orientação e supervisão de docentes da FN.

Os participantes são alunos (crianças, adolescentes e adultos) da Escola de Reabilitação – CERENEPE, localizada na cidade de Pelotas, RS. Todos apresentam algum comprometimento intelectual (Síndrome de Down, Paralisia Cerebral, Autismo ou Retardo Mental). Para participarem do projeto, cada responsável assinou um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme Resolução 466/12. A Escola assinou o Termo de Concordância e o Projeto foi Aprovado pelo Comitê de Ética, via Plataforma Brasil (Parecer 2.098.039).

Alunos e professores da FN encontram-se semanalmente a fim de planejarem e desenvolver as ações. Os temas a serem trabalhados nas ações de Educação Nutricional são selecionados pela equipe e aprovados pela direção da Escola. A logística ocorre com encontros quinzenais de reuniões (na Faculdade de Nutrição) para planejamento e quinzenais para o desenvolvimento do planejado (no CERENEPE), de forma alternada. Os alunos de graduação foram divididos em duplas de trabalho e cada dupla trabalha em uma turma da Escola, nos turnos da manhã e tarde, sendo que inicialmente em cada turno é realizado a ação de educação nutricional e posteriormente a aferição das medidas antropométricas. As ações de educação nutricional são realizadas nas próprias salas de aula em horário previamente agendado.

A aferição das medidas para avaliação nutricional foi realizada individualmente em sala reservada e seguindo as Normas do Ministério da Saúde (BRASIL, 2011). São coletadas as medidas de peso (em kg), altura (em metros), circunferência da cintura (em centímetros) e perímetro cefálico (em centímetros). É usado como instrumento, uma balança eletrônica com capacidade de 150kg e 100g, fita métrica fixada na parede e esquadro e, fita não elástica. Para avaliação do estado nutricional serão utilizadas as curvas específicas de desenvolvimento para Síndrome de Down, de 2 a 18 anos de idade (CRONK, et al., 1988), Curva específica para paralisia cerebral (BRASIL, 2013), (ONIS, et al., 2007) para demais crianças e adolescentes e IMC para adultos (BRASIL, 2011). Os dados coletados serão digitados e analisados em programa estatístico.

3. RESULTADOS

Fazem parte do Projeto oito turmas do Pedagógico, sendo quatro turmas de alfabetização com alunos de idade maior que 15 anos (EJA 1, 2, 3, 4) do turno da manhã e quatro turmas do turno da tarde (uma turma de Educação infantil com crianças menores de cinco anos de idade e três de Alfabetização com crianças e adolescentes de seis a 14 anos de idade). Além dos cinco grupos de convivência com adultos maiores de 18 anos de idade, existentes na Escola.

Cada dia de ação, a abordagem foi realizada, na sala de aula de cada turma e conforme entendimento dos participantes. Para todos os temas foi realizada atividade com os alunos da Escola, enviado para os pais e/ou responsável folder explicativo com o mesmo tema e ainda foi exposto na sala de entrada da Escola material ilustrativo sobre o referido tema.

O presente trabalho irá apresentar os resultados das ações de promoção da saúde e futuramente, em outros trabalhos, serão apresentados os resultados da avaliação antropométrica. O primeiro assunto desenvolvido nas ações de promoção da saúde foi “A importância da água”. Iniciou-se apresentando imagens de onde existe água em nosso planeta e explicado na forma de conversa com linguagem acessível qual a sua funcionalidade (mar, oceanos, lagos, rios, torneira, chuveiro, copo com água, bebidas, alimentos, etc.). Ainda foi enfatizada a importância do consumo água e fornecido um copo com adesivo elaborado

pelas graduandas a fim de incentivar que todos tomassem água durante a atividade proposta. Inicialmente os alunos que participaram encontravam-se um pouco tímidos, mas logo demonstraram interesse e participaram e tomaram água no copo que receberam.

No segundo dia de ação, o tema abordado foi “A importância da higiene corporal e dos alimentos”. Em um primeiro momento, foi mostrado para os alunos um vídeo educativo sobre o tema, depois foi exposto produtos de higiene (sabonete, shampoo, desodorante, talco, pente, escova e pasta de dente, etc.) e explicado como deve ser usado e com que frequência e logo após foi feita uma atividade prática de higienizar as mãos e rosto com lenços umedecidos. Todo o material utilizado nas ações foi fornecido pelo Projeto.

No terceiro dia de ação, foi abordado o tema “Cinco cores no prato”, onde cada participante montou um prato com figuras recortadas de alimentos. As figuras foram levadas pela equipe. Paralelamente a montagem do prato foi explicada a função e importância de cada grupo alimentar. Notou-se que a maioria dos participantes não reconhecia a maioria dos legumes, vegetais e frutas apresentados pelas alunas de graduação, chamando atenção para a baixa variedade alimentar que possivelmente eles apresentem no seu dia a dia.

Em todos os dias das ações, salvo exceções, os alunos demonstraram interesse nas atividades, sendo participativos e demonstrando curiosidade ao conteúdo abordado.

As medidas antropométricas foram aferidas nos dias das ações, com grande aceitação entre os alunos do projeto. No entanto ainda não se têm os resultados avaliados. Espera-se prevalência elevada de excesso de peso entre os estudados, devido ao grande número de indivíduos com sobrepeso e obesidade encontrados não só no Brasil, mas em diversos países. Para os próximos dias de ação, os temas abordados serão: “Função e importância das frutas”; “Importância dos carboidratos e identificação de alimentos”; “Importância das proteínas e identificação dos alimentos”. Ainda será realizada uma ação de promoção da saúde com as mães/pais/responsáveis pelos alunos sobre o tema “Alimentação e lanche saudável”. No último dia de ação será realizada uma degustação de alimentos saudáveis e uma confraternização com todos os participantes.

De alguma forma, espera-se que as atividades realizadas pelo projeto, causem impacto positivo na vida dos participantes e de seus responsáveis, e com isso, seja possível melhorar os hábitos de vida e consequentemente melhore a qualidade de vida de todas as pessoas envolvidas.

4. AVALIAÇÃO

O projeto de extensão “Avaliação Nutricional e Educação Nutricional em uma Escola para Deficientes Intelectuais” é de extrema importância para os alunos do CERENEPE, pois oferece informações essenciais para uma boa saúde de forma dinâmica e de acordo com a idade e nível de compreensão. É notório por toda a equipe do projeto que os alunos necessitam modificar alguns hábitos alimentares, pois muitos levam para a escola alimentos com baixo teor nutricional e de grande valor calórico.

Observou-se que no decorrer das ações o interesse por parte dos alunos pelas atividades desenvolvidas aumentou. Ao mesmo tempo, os pais/responsáveis recebem as informações e isto faz com que os temas abordados atinjam não só os alunos, mas a família e as pessoas próximas a eles,

disseminando a ideia de que a melhoria na alimentação acarreta em melhorias na saúde.

Além do mais, torna-se importante para o aluno de graduação a aprendizagem na prática com essa população específica, visto que, nesses casos torna-se imprescindível o acompanhamento do profissional nutricionista para melhoria da qualidade de vida e, também, proporciona uma vivência maior dos alunos perante os casos. É importante que as ações deste projeto continuem em andamento para que se possa cada vez mais conscientizar os indivíduos com deficiência intelectual de que é importante manter uma alimentação adequada e ter hábitos saudáveis.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOSCO, S.M.D.; SCHERER, F.; ALTEVOGT, C.G.; Estado nutricional de portadores de síndrome de Down no Vale do Taquari - RS. **Conscientiae Saúde**, v.10, n.2, p.278-284, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Orientações para a coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde**. Brasil, 2011.

Ministério da Saúde. **Diretrizes de atenção a pessoas com paralisia cerebral**. Brasil, 2013.

CRONK, C.; CROCKER, A.C.; PUESCHEL, S.M.; SHEA, A.M.; ZACKAI, E.; PICKENS, G. et al.; Growth charts for children with Down syndrome: 1 month to 18 years of age. **Journal of Pediatrics**, v.81, p.102-110, 1988.

DIAS, S.S.; OLIVEIRA, M.C.S.L.; Deficiência intelectual na perspectiva histórico-cultural: contribuições ao estudo do desenvolvimento adulto. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v.19, n.2, p.169-182, 2013.

DOS SANTOS, D.C.O.; Potenciais dificuldades e facilidades na educação de alunos com deficiência intelectual. **Educação e Pesquisa**, v.38, n.4, p.935-948, 2012.

DOS SANTOS, A.F.; Paralisia cerebral: uma revisão da literatura. **Revista Unimontes Científica**, v.16, n.2, p.67-82, 2014.

GUEDES, N.P.S.; A produção científica Brasileira sobre autismo na psicologia e na educação. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 31, n.3, p.303-309, 2015.

MOREIRA, L.M.A.; **Deficiência intelectual: conceitos e causas**. Salvador: EDUFBA, 2011.

ONIS, M.; ONYANGO, A.W.; BORGHI, E.; SIYAM, A.; NISHIDA, C.; SIEKMANN, J.; Development of a WHO growth reference for school-aged children and adolescents. **Bulletin of the World Health Organization**, v.85, n.9, p.660-667, 2007.